

Prefeito e vereadores desrespeitam categoria

O Sindiupes realizou uma série de manifestações e audiências públicas para discutir a situação do ensino em Guarapari. Na audiência pública ocorrida dia 8/4, na Câmara de Vereadores recebemos apoio do Ministério Público e da Comissão de Educação da Câmara. A exemplo de outros espaços de debate, a secretária de educação não esteve presente, mostrando desrespeito pelos importantes temas relacionados à educação no município.

Houve um acordo verbal com a



Categoria unida



Os professores, professoras, direção do Sindiupes e integrantes da coordenação municipal de Guarapari continuam na luta. Desde o início deste ano, a categoria vem se organizando e criando espaços democráticos de discussão como reuniões, audiências, manifestações e assembleias. Resultado desse esforço foram os avanços que diminuem alguns de nossos problemas, como o tempo para a realização de planejamento no final de cada turno e a participação nas assembleias.

Câmara de Vereadores na pessoa do presidente da casa, o vereador José Raimundo Dantas. Ele garantiu que a proposta do governo só seria votada após a Assembleia Geral do Sindiupes marcada para o dia 30/05, mas fomos traídos pelo prefeito e por alguns membros do legislativo municipal, que votaram a matéria justamente na hora em que nossa assembleia acontecia.

Anote o nome dos traidores

Os vereadores que prejudicaram os professores e professoras da Rede Municipal de Guarapari são Quincas Capistrano, Anselmo Bigossi, Benigno Maioli, Luiz Rosa, Serjão de Jabaraí e Sérgio Passos. Já a lista daqueles que se ausentaram na hora da votação é composta por Thiago Paterlini, Domingos Maciel e Jorge Figueiredo, além dos que faltaram ao



compromisso, Dantas e Doca.

Em outra oportunidade, dia 25/5, durante inauguração do campus Guarapari do Instituto Federal de Educação (Ifes), o ministro da Educação Fernando Haddad fez uma menção ao nosso movimento grevista e solicitou que o prefeito dialogasse com a categoria para resolver o impasse e evitar que as crianças sejam prejudicadas. Mas, infelizmente, nem mesmo nesta ocasião o prefeito compareceu e não pôde ouvir a orientação do ministro.

Breve histórico da greve

A coordenação municipal de Guarapari e a direção do Sindiupes começam a se reunir no final de janeiro e meados de fevereiro. Nossa reivindicação era o cumprimento da Lei do Piso Nacional;

A Prefeitura apresentou proposta de reajuste salarial de 3,1% o que foi rejeitada na assembleia dia 30/03, onde mantivemos nossa proposta de reivindicar o piso nacional;

Em audiência pública do dia 8/4 a comissão de educação da câmara e o ministério público declaram apoio à luta do magistério municipal. Coordenação municipal e diretores do Sindiupes buscam o diálogo em audiências com secretária e prefeito: sai a proposta do executivo de pagar 10% parcelado;

Em Assembleia do dia 30/4 a proposta dos 10% foi rejeitada pelo magistério que apresentou a contra-proposta de 18,2% (índice que considera o custo/aluno do Fundeb);

O Sindiupes envia ofício ao prefeito em 4/5 onde apresenta as deliberações da assembleia de 30/4. No documento é estipulado o prazo até 15/5 para resposta do executivo municipal;

Para nossa surpresa, a administração já havia enviado o projeto com a proposta dos 10% para Câmara Municipal desde o dia 4/5, dizendo aos vereadores que o Sindiupes concordava com o reajuste apresentado, numa tentativa clara de dividir a categoria. O Sindiupes desmascarou a Secretaria de Educação e o Prefeito ao apresentar a ata da audiência em que tínhamos nos comprometido apenas em levar a proposta para a assembleia discutir;

Diante do impasse a categoria decidiu deflagrar a greve por tempo indeterminado.

